

RPA: A REVOLUÇÃO DOS SOFTWARES ROBÔS DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES



Introdução	3
O que é RPA?	5
Qual é a diferença entre RPA e a automação tradicional?	9
Quais são os principais benefícios da tecnologia RPA?	11
Conclusão	16
Sobre o iCaptor	18



Introdução

A robótica e a inteligência artificial são tecnologias associadas aos modelos industriais de produção desde meados do século passado.

A execução de tarefas complexas por máquinas foi imaginada por Ada Byron na Inglaterra Vitoriana e implementada durante a Segunda Guerra Mundial por Alan Turing para **decodificar mensagens inimigas e prever ataques militares.**

Nas décadas seguintes, com o aprofundamento da dependência das empresas por novas tecnologias, **emergiu um fenômeno que o guru do management Peter Drucker chamou de “trabalhadores do conhecimento”:** profissionais que trabalham essencialmente com informação.

Esses profissionais — uma contraposição aos trabalhadores industriais, cuja produtividade depende dos limites do corpo e não é escalável — foram fundamentais durante a **Terceira Revolução Industrial**, onde a informação e o conhecimento passaram a ter maior protagonismo.

Com o **poder de processamento das máquinas avançando a passos largos**, desafiando a Lei de Moore ano após ano, há tarefas associadas ao conhecimento humano que computadores já conseguem desempenhar com maestria.

Por outro lado, **os trabalhadores do conhecimento ainda são subaproveitados em funções burocráticas**. Como unir o melhor dos dois mundos sem desembolsar grandes somas financeiras em produtos tecnológicos que não se adaptam ao negócio?

A solução pode ser a adoção de um sistema baseado em **Robotic Process Automation (RPA)**.

O uso de RPA é capaz de **escalar a produtividade de uma empresa sem aumentar os gastos na mesma medida**, gerando ganhos operacionais.

Não é necessário ser executivo de uma companhia transnacional para economizar tempo e dinheiro por meio de **tecnologias que aumentem a eficiência do negócio**.

Neste e-book, vamos abordar o conceito de RPA e listar os **principais benefícios que a tecnologia pode oferecer para a sua empresa**. Acompanhe para saber mais!



O que é RPA?

Antes de tudo, é importante entender que uma aplicação RPA não vai substituir os softwares que você já utiliza em seu negócio — como CRM e ERP, por exemplo.

Na verdade, o programa **navega na camada de visualização de outros programas** para executar tarefas que são delegadas normalmente às pessoas — mas sem erros e com maior eficiência.

“RPA é um **conjunto de tecnologias utilizadas para automatizar processos e operações** tradicionalmente feitas por humanos” [define um recente estudo de caso da KPMG](#).

Os **robôs-software** são programados para interpretar interfaces de usuário da mesma maneira que uma pessoa e, também, para executarem os mesmos procedimentos dentro de um ambiente virtual.

O terreno ideal para a implementação do RPA engloba situações onde há **processos transacionais repetitivos**, necessidade de **automatizar atividades humanas sem aumento do custo com integração de sistemas** e necessidade de **interação entre vários sistemas ou programas de maneira pouco invasiva** — ou seja, sem que um software tenha acesso privilegiado a outro.

Em outras palavras, o **RPA pode ajudar quando você quiser que vários sistemas conversem**, mas dispensando a mediação de um humano e sem gastar rios de dinheiro para integrar softwares que não se entendem.

O RPA pode ser **aplicado em uma gama de atividades** e processos dentro da organização, como finanças, contabilidade, controladoria e pagamentos.

Entre as atividades que podem ser automatizadas com RPA, estão: **tarefas relacionadas a entrada de dados, extração de dados, verificações manuais, relatórios, planilhas e algumas comunicações via e-mail** (como follow-ups, por exemplo).

Além de poupar gastos e deixar profissionais livres para que trabalhem em áreas que exijam criatividade e pensamento crítico, o RPA ajuda a prevenir erros e fraudes que drenam os recursos da empresa e que podem ocasionar problemas legais.

ORIGEM E CICLO DE ADOÇÃO

O RPA funciona como uma raspagem de tela (screen scrapping), embora seja mais sofisticado. O termo foi criado em 2012, quando a britânica Blue Prism lançou o primeiro produto dessa natureza.

De lá para cá, **o RPA se consolidou no mercado de outsourcing** e passou a ser adotado por grandes companhias de diversos setores como **parte de processos de transformação digital**.

A [varejista Shop Direct](#), do Reino Unido, automatizou 130 processos com RPA e reporta uma economia de 328 mil horas por ano. **Apenas um desses processos gerou uma economia anual de 16 milhões de libras quando automatizado.**

Já a [KPMG alega](#) que o tempo e o custo despendido para as atividades automatizadas em uma empresa do segmento financeiro listada na Fortune 500 **foram reduzidos em 70%.**

Um [estudo recente da consultoria PwC](#) com foco em empresas de serviços financeiros demonstra a curva de aceitação da tecnologia pelo mercado e aponta para uma **fase de consolidação do ciclo de adoção de inovações.**

Entre as empresas entrevistadas, 9% estão escalando as **soluções de RPA**, outros 9% contam com **robôs atuando em diversas rotinas** e 15% estão planejando ou executando ativamente um projeto de RPA (inovadores e early adopters), 21% estão experimentando, 27% estão em processo de educação (maioria inicial e maioria tardia) e 18% não apresentaram atividade (retardatários).



Os dados indicam que o **RPA é uma tecnologia que já foi experimentada e aprovada pelo mercado**, encontrando-se atualmente na fase de expansão no mercado principal.

Um dos fatores que fazem com que o RPA seja bem aceito é que **o software opera exatamente como um agente humano**. Ou seja, utiliza a mesma interface de trabalho, atua sob as mesmas regras e aprende enquanto “observa” outras pessoas trabalhando a partir de um ambiente virtual.

Isso significa que **RPA é o mesmo que a boa e velha automação?** Não exatamente. Entenda as diferenças ao ler o tópico seguinte.

Qual é a diferença entre RPA e a automação tradicional?



O RPA é fácil de implementar. Uma de suas principais vantagens é não exigir uma linha de código para que funcione corretamente.

A automação tradicional, por outro lado, obedece ao que está programado em seu código-fonte que, em geral, é propriedade da empresa que a desenvolve — se for necessário algum ajuste ou personalização no software, o custo é repassado para o cliente.

O RPA, por sua vez, consiste em um **framework que pode ser inteiramente customizado sem a necessidade de manuseio de ferramentas complicadas** ou de conhecimentos em programação.

Depois que é “ensinado” a executar as tarefas, o robô atua de forma autônoma e ininterrupta. **Os ganhos em produtividade são somados ao baixo custo** e à facilidade de implementação da ferramenta.

Segundo um artigo da consultoria de pesquisas HfS, a alocação de força de trabalho para uma atividade com uma força de trabalho equivalente (FTE) custando US\$ 80 mil poderia ser reduzida para US\$ 15 mil com RPA.

No sistema de terceirização dos serviços de TI para empresas do exterior, **normalmente**

utilizado por grandes companhias para reduzir custos, o valor estimado da FTE seria de US\$ 30 mil.

Outra diferença entre o RPA e a automação tradicional é a adaptabilidade dos sistemas. Enquanto na automação comum é necessário realizar alterações no código-fonte para que o sistema se encaixe nas novas rotinas — o que gera mais custos —, os robôs-software do **RPA são capazes de identificar as alterações e de se adaptarem ou notificarem um operador humano acerca da anormalidade encontrada.**

Em termos comparativos, é um meio-termo entre um funcionário e uma máquina, com as melhores qualidades dos dois lados: a agilidade, precisão, baixo custo e confiabilidade de um e a facilidade de adaptação e treinamento de outro.



Quais são os principais benefícios da tecnologia RPA?



A tecnologia RPA pode trazer inúmeras vantagens a diferentes empresas. Confira, a seguir, os principais benefícios:

ECONOMIA LABORAL

Quando um processo é automatizado com RPA, os profissionais que antes se dedicavam às tarefas repetitivas e burocráticas **ficam livres para exercer atividades que geram valor para as empresas**, como vendas, pesquisa e desenvolvimento.

O uso da automação também **estimula a qualificação da mão de obra**, aumentando a demanda por profissionais com maior nível de especialização.

De acordo com um [estudo da consultoria McKinsey](#), poucas atividades — em torno de 5% — têm potencial para serem completamente legadas a sistemas de inteligência artificial. No entanto, cerca de **45% das atividades podem, em algum nível, ser automatizadas**.

O estudo utilizou como recorte o mercado de trabalho norte-americano. O total em salários que essas atividades representam chega a US\$ 2 trilhões por ano. No mundo, a estimativa é que esse valor chegue a US\$ 15 trilhões.

A [HBR, por sua vez, estima](#) que um dia e meio de trabalho por semana poderia ser delegado a **sistemas automatizados**.

Apesar de o setor privado no Brasil não ter a mesma massa salarial em relação aos EUA, boa parte das atividades desempenhadas têm o mesmo perfil: **são baseadas em regras, em um ambiente estruturado e com resultados previsíveis**.



ECONOMIA DE TEMPO

Imagine quanto tempo demoraria para fechar o fluxo de caixa em uma loja do varejo, em pleno Natal, na ponta do lápis? Agora pense em como uma **planilha no computador pode facilitar a vida do empresário** ou funcionário que desempenha essa tarefa.

E então, **imagine a velocidade com que um software pode executar as mesmas operações sem intervenção humana** — apenas fazendo os cálculos e gerando o relatório final.

Computadores não precisam de motivação ou estímulo para manter o foco e não se cansam — desde que tenham um bom processador e um sistema de resfriamento razoável.

Mesmo com um alto volume de atividades, o tempo para conclusão é incomparavelmente menor em relação a um funcionário, quando se trata de uma atividade repetitiva e regrada, que é foco do RPA.

Ao ganhar tempo legando atividades automáticas para quem sabe executá-las melhor — o software —, **a empresa ganha agilidade e competitividade** sem a necessidade de manter empresários e funcionários virando as madrugadas para fechar relatórios.

SIMPLICIDADE

Apesar de ter um nome complicado e estar associado a soluções de alta tecnologia, **o RPA é fundamentalmente simples** — o que tem impacto no custo e, por conseguinte, torna-o **acessível mesmo para pequenas e médias empresas**.

A customização da solução pode ser feita por qualquer funcionário — é como se um novo colaborador estivesse em processo de treinamento. Ou seja, **o software vai identificar e aprender os passos necessários para a execução correta da tarefa**.

Se o processo mudar, não é preciso invadir o código para alterar o programa: todos os passos podem ser refeitos — no caso de mudanças pontuais no processo, um agente

humano pode ser notificado. É uma maneira de prevenir erros ou até mesmo fraudes que poderiam passar despercebidos por um funcionário.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Essas vantagens confluem para o desenvolvimento de **uma vantagem competitiva no mercado**, baseada na eficiência das operações. Isso significa que a empresa conta com uma estrutura enxuta, o que **favorece as margens de lucro e de investimentos produtivos**.

Realizar os mesmos processos que outras empresas do segmento, mas com menos despesas, é algo que pode ser **vital para a sobrevivência de um negócio**, principalmente durante a retomada da economia.





CONFIABILIDADE E SEGURANÇA

Se erros existem, eles estão nos processos. **O software executa as atividades conforme as regras estabelecidas e se adapta a novas regras quando há mudanças.** Falhas por cansaço, má-fé ou falta de concentração e atenção não existem.

O RPA também **reduz a necessidade de uma empresa ter vários funcionários com acesso a informações privilegiadas ou críticas** — as soluções geralmente atuam em interfaces, ou seja, na camada de visualização dos programas. Apesar de nenhum sistema ser totalmente seguro, **processos automatizados eliminam a dependência e vulnerabilidade do fator humano.**

Conclusão

O uso de RPA, quando bem planejado e adaptado aos processos do negócio, é capaz de gerar economias em escala na operação.

Enquanto os robôs customizados atuam na linha de frente das rotinas burocráticas, oferecendo mais resultados em menos tempo em relação a um agente humano, **os funcionários podem se dedicar às atividades que geram valor para os clientes e lucro para a empresa.**

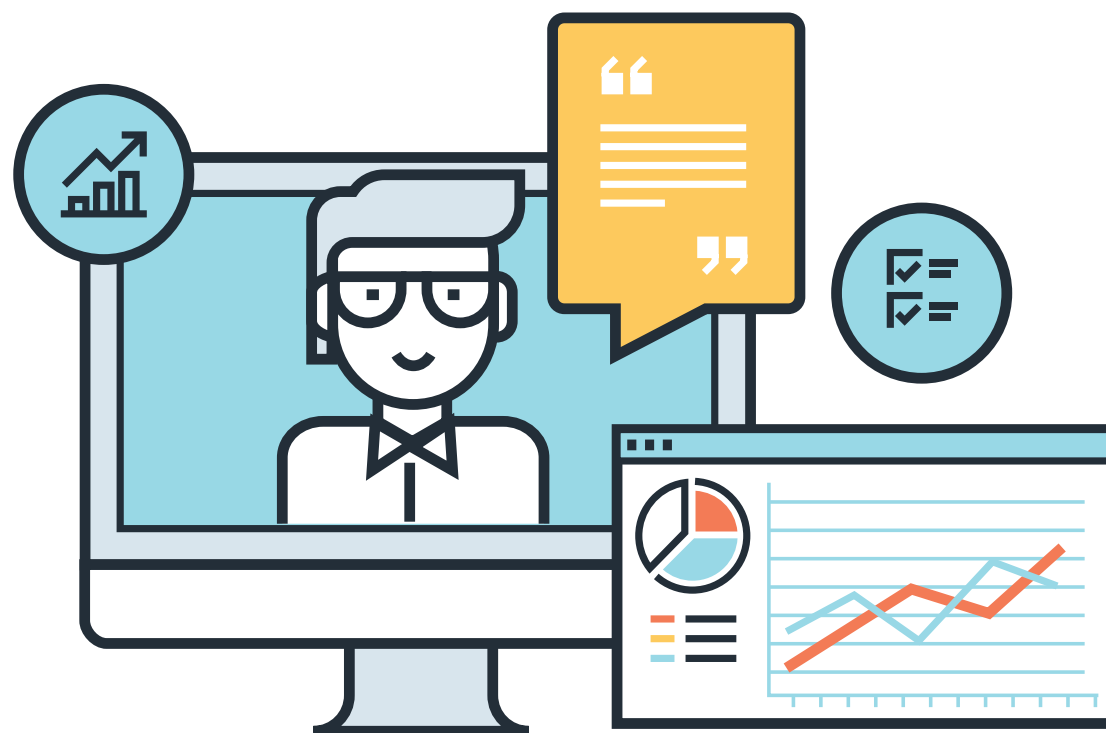
O RPA é uma tecnologia que **oferece um diferencial competitivo para os negócios**, especialmente aqueles que têm a **transformação digital no planejamento estratégico** para os próximos anos.



Com a automação dos processos transacionais via software, **uma empresa consegue se mover rapidamente para atender às demandas** com maior eficiência e **sem sobrecarregar os funcionários**.

Conforme diversos relatórios de casos e pesquisas têm demonstrado, **o RPA caminha para se tornar uma ferramenta padrão do mercado**.

À medida que grandes players de indústrias de ponta adotam o RPA como parte fundamental de seus processos, **aumentando as margens de lucro e ganhando vantagem competitiva**, outros negócios tendem a **acompanhar o amadurecimento e consolidação da tecnologia**.





O iCaptor é uma empresa de Software as a Service (SaaS) focada na racionalização de processos de negócio com automação de atividades. Desde 2012, a empresa atua com uma robusta solução de Robotic Process Automation (RPA), que simplifica as rotinas e maximiza a produtividade dos clientes.

Diariamente a plataforma gerencia mais de 100 robôs que processam uma média de 400 mil transações em diversos sistemas, com diversas funções. Uma força de trabalho digital equivalente a mais 1.000 pessoas trabalhando 24x7.

Há mais de 5 anos temos entregado resultados incríveis para nossos clientes, habilitando operações que antes eram impossíveis de imaginar somente com uma força de trabalho humana e tudo isto num modelo de adoção simples, inteligente, escalável e com retorno sobre o investimento imediato.

